
NET-ATIVISMO E O MOVIMENTO *BLACK LIVES MATTER*¹

Juliana de Jesus Lemes RIBEIRO²

Lorena dos Santos RÊGO³

Mariana dos Santos COSTA⁴

Samira de Aquino XAVIER⁵

Tiago MAINIERI⁶

Universidade de Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este artigo tem por finalidade discorrer sobre as práticas de ativismo digital por meio da análise do Movimento Black Lives Matter. Pretende-se apresentar o papel e magnitude das *hashtags* no exercício do net-ativismo, com base nos estudos realizados por Massimo Di Felice sobre o ciberativismo e nas contribuições de Marie-Anne Paveau sobre os discursos digitais. A pesquisa aponta a relevância da comunicação digital e da utilização de ferramentas na circulação e abrangência dos movimentos sociais dentro e fora das redes, assim como o impacto e a importância do ativismo digital.

PALAVRAS-CHAVE: Net-ativismo; comunicação; movimento Black Lives Matter; redes sociais; hashtag.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da tecnologia nas últimas décadas, as formas como interagimos, nos informamos e participamos da esfera pública mudou drasticamente. Nesse cenário digital, emergiu uma prática engajada e influente: o ciberativismo. O ativismo digital, como também é conhecido, é uma forma de engajamento social que utiliza as tecnologias digitais, especialmente a internet e as redes sociais, para promover mudanças sociais, políticas e culturais.

Massimo Di Felice é um renomado sociólogo e teórico da comunicação, e seu trabalho se destaca no campo do ciberativismo. Sua abordagem crítica e inovadora analisa as interseções entre as tecnologias digitais e as práticas ativistas

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: juliana.ribeiro@discente.ufg.br.

³Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: lorena_santos@discente.ufg.br.

⁴Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: marianasantos2@discente.ufg.br.

⁵Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: samira.xavier@discente.ufg.br.

⁶Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da UFG, e-mail: tiagomainieri@ufg.br.

contemporâneas. Di Felice explora como a internet e as redes sociais têm transformado a dinâmica do ativismo, proporcionando novos espaços e formas de mobilização política.

O trabalho do pesquisador destaca a capacidade das plataformas online em amplificar vozes marginalizadas, permitindo que movimentos sociais alcancem audiências globais. Através das redes sociais, blogs, petições online e outras ferramentas disponíveis no meio digital, os ciberativistas conseguem disseminar informações e construir comunidades virtuais. Uma expressão marcante desse fenômeno é o movimento Black Lives Matter, que teve destaque como um dos mais influentes movimentos de direitos civis contemporâneos.

O Black Lives Matter (BLM) começou como um movimento ativista que busca combater a violência policial, a discriminação racial e a desigualdade enfrentada pela comunidade negra. O ciberativismo desempenhou um papel crucial na disseminação da mensagem do BLM, conectando ativistas, compartilhando informações e mobilizando pessoas em todo o mundo por meio das redes sociais.

“NET-ATIVISMO: DA AÇÃO SOCIAL PARA O ATO CONECTIVO”

“Net-Ativismo: Da ação social para o ato conectivo” é uma das principais obras do pesquisador Massimo Di Felice. Publicado em março de 2018, o autor teve como objetivo analisar e decifrar as qualidades e as complexidades das interações que se desenrolam nas redes.

Em resumo, a obra descreve sobre as diversas formas de participação que se apresentam nas mídias digitais, defende que não são somente a expressão de um novo tipo de esfera pública, mas uma nova continuidade da construção do social, em no interior se conectam pessoas, lugares, dados, culturas que se modificam mutuamente. Nesse sentido, um campo composto por categorias diversas de formatos, esses novos modos de participação permitem, para além do acesso generalizado de indivíduos, um lugar sem mediação. Com base nesse contexto, surge um tipo de ecologia da ação, um ato que não pode ser controlado, não apenas virtual, nem somente presencial, denominado net-ativismo.

Com base na visão de Massimo Di Felice, entende-se que o net-ativismo não é somente uma incorporação de um movimento que acontece no físico ao digital, não se

enquadra apenas nessa perspectiva, no entanto também é um processo que estabelece uma reconfiguração sobre as formas de participação processos comunicativos do ativismo.

A partir das transformações e avanços do desenvolvimento das redes, é possível observar um campo que permite maior interação de cidadão para cidadão, a partir dessa possibilidade de atuação em rede, enquadra-se ações por meio da mesma, o que acarreta em movimentos sociais que podem estar presentes ou não no campo físico, mas que nunca perdem a sua ligação ao digital.

HASHTAG E O NET-ATIVISMO

Com o advento da internet, principalmente, com o surgimento das redes sociais, as formas de interação em sociedade são transformadas e ampliadas, a comunicação e as informações circuladas passam a ter novas direções para diferentes espaços. Ao que diz respeito da consonância entre comunicação e sociedade em fenômeno de midiaticização, segundo Manuel Castells apud Massimo Di Felice:

No interior do processo de coevolução da Internet e da sociedade, a dimensão política de nossas vidas é profundamente transformada [...] A Internet envolve um extraordinário potencial para a expressão dos direitos dos cidadãos e a comunicação dos valores humanos [...] colocando as pessoas em contato em uma ágora pública, para poder exprimir suas preocupações e esperanças (Manuel Castells, 2001 apud Massimo Di Felice, 2017. p.75).

Desta forma, a partir das novas mídias se estabelecem espaços que são capazes de transformar as interações da sociedade, em que se permite uma extensão do cotidiano social para o meio digital, logo, o que era presente fora desse campo passa a pertencê-lo e a oferecer novos significados e práticas de participação em sociedade.

Para falar sobre as novas práticas de participação em movimentos sociais surgidos dentro do digital, é fundamental pensar por quais meios esses movimentos se fundem e a partir de quais ferramentas digitais eles se fortalecem. Portanto, uma das formas de se mostrar presente e participar do ativismo digital é a partir da utilização da hashtag, segundo Marie-Anne Paveau:

A hashtag é um segmento linguageiro precedido do signo #, utilizado originalmente na rede de microblogagem Twitter, mas adaptado em outras

plataformas, como, o Facebook principalmente. Essa associação transforma o segmento numa tag clicável, inserida manualmente num tuíte, que permite acessar um fio que agrupa o conjunto dos enunciados que contém a hashtag (Paveu, 2021, p. 231).

O uso das hashtags nas redes não está ligado somente a interação cotidiana nas mídias sociais, logo, não é usada somente para fins dinâmicos, como a expressão de alguma emoção, pois pode ser utilizada para fins políticos, para promover uma causa.

A ferramenta possui uma variedade morfológica, apresenta diversas funcionalidades dentro do discurso digital, logo, exerce inúmeras práticas discursivas que influenciam diretamente na propagação de um discurso e no fortalecimento de um movimento social. Uma das práticas discursivas que a hashtag desempenha é a argumentação, pois é um segmento linguageiro que atua fortemente como um verdadeiro argumento nos discursos digitais militantes, pois são consideradas como “palavras-argumento”. Ou seja, a ação das hashtags fortalecem os discursos presentes no ativismo digital e estabelece um espaço de posicionamento frente a um movimento a partir do seu uso.

Portanto, por ser uma ferramenta digital que tem a capacidade de unir comunidades em prol de uma causa, devido a sua facilidade de amplificar um determinado assunto para diversas pessoas em diferentes lugares, a hashtag desempenha um papel importantíssimo no que tange às práticas de participação do ativismo digital.

O IMPACTO DO ATIVISMO DIGITAL

O ativismo digital se apresenta como um movimento capaz de atribuir maior notoriedade para pautas sociais devido ao ambiente em que se concentra, o digital. Por meio da comunicação digital e as ferramentas presentes na Internet, é possível integrar e reunir diversos grupos distintos que lutam em prol de uma ou várias causas, o que permite que diversos temas sejam explorados e discutidos pelas diferentes mídias.

O Black Lives Matter é um exemplo de movimento que marca o impacto do ativismo digital na sociedade, devido a sua repercussão e relevância para a luta contra o racismo, por meio da união e da possibilidade de participação que se expande para além do ambiente digital, o que permite a amplificação de vozes marginalizadas no social.

A identificação com um cenário implica também uma dimensão relacional a partir do momento em que identificar-se com uma coisa significa diferenciar-se de outra. Se enxergarmos as diferenças também como processos de hierarquização – e isso está presente na teoria da colonialidade do poder que aponta tanto que a classificação é construída com objetivos de hierarquização –, identificação significa também assumir uma posição ante uma estrutura de poder (Oliveira, 2021, p. 37).

Nesse contexto, o movimento surge como uma expressão decolonial e identitária para a comunidade negra. A organização e a sua movimentação se fortalece em um discurso contra os paradigmas sócio-estruturais e todo o sistema de poder que rege a construção social, como também se apresenta como um movimento que abarca questões identitárias para a comunidade negra que luta contra a violência racial e busca maneiras de se fazer resistência.

A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais são de extrema importância para amplificar a voz marginalizadas e atribuir força e visibilidade, sobretudo para lutas contra o preconceito racial, pois em uma sociedade estruturalmente desigual e racista, que limitam a vida de pessoas pertencentes a grupos minoritários e os obrigam a ficar em posição de exclusão do meio social, é fundamental a união e resistência desses grupos para enfrentar a disparidades sócio-históricas.

Nas periferias, uma comunicação com características dialógicas e emancipatórias tem relação direta com a visão territorial de que as periferias estão no centro das narrativas. Vivências são valorizadas, problemas são expostos e potencialidades são apresentadas em tal contexto. Para efetivar essa comunicação sobre, para e a partir das periferias, são utilizadas diferentes linguagens: além do jornalismo, do cinema e do audiovisual, encontram-se também expressões inerentes ao teatro, dança, literatura, hip-hop, entre outras (Oliveira, 2021, p. 117).

Os movimentos sociais podem se fortalecer de diferentes formas, seja no meio social ou cultural, desta forma, a luta contra o racismo, principalmente, em lugares periféricos, se reforçam por meio da união da comunidade em busca de práticas de resistência. Na obra *Periferias Insurgentes*, segundo Dennis de Oliveira (2021, p. 52) “a mobilização decorre da percepção da desigualdade que entra em choque com os desejos

de um protagonismo cultural e artístico e se sintetiza na constituição de coletivos e redes com outros que têm trajetórias semelhantes”.

O fortalecimento de coletivos que se unem em razão ideológica, identitária e cultural em luta e resistência frente construções sociais e opressões advindas de um meio historicamente excludente e desigual, se faz necessário para promover e mobilizar causas sociais, sobretudo em ambientes marginalizados, em que o apoio a uma luta se fomenta única e exclusivamente pelo povo.

Por meio de mobilizações, protestos e campanhas de conscientização, as ações coletivas conseguem pressionar governos e instituições a aderirem políticas mais justas e inclusivas. Além disso, esses movimentos criam espaços de empoderamento e solidariedade, no qual os indivíduos podem se organizar coletivamente para enfrentar opressões e discriminações, e graças aos avanços tecnológicos essas ações se disseminam e se fortalecem com mais facilidade. As mobilizações sociais trazem à tona questões negligenciadas e contribuem para a construção de uma sociedade mais democrática.

MOVIMENTO “BLACK LIVES MATTER”

O movimento que atualmente é conhecido por pessoas do mundo inteiro surgiu em 13 de julho de 2013, por meio da hashtag #BlackLivesMatter. Essa hashtag foi criada com o objetivo de promover justiça ao jovem negro Trayvon Martin de 17 anos, que foi morto pelo policial George Zimmerman, então absolvido pela justiça.

O BLM (Black Lives Matter) foi criado por três ativistas norte-americanas: Alicia Garza, diretora da National Domestic Workers Alliance (Aliança Nacional de Trabalhadoras Domésticas); Patrisse Cullors, diretora da Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles (Coligação contra a violência policial em Los Angeles) e Opal Tometi, da aliança negra pela imigração justa.

A organização, que como dito anteriormente, se tornou conhecida mundialmente, define em seu site oficial que sua principal missão é "erradicar a supremacia branca e construir poder local para intervir na violência infligida às comunidades negras". No Brasil, o BLM é conhecido como “Vidas Negras Importam” e também tem sua força principalmente pela comunidade negra no que diz respeito a lutar pelos direitos e dignidade de pessoas pretas.

Outros dois casos que deram ainda mais visibilidade para o movimento e consequentemente deu início às manifestações de rua, foi a morte de Michael Brown, 18, e Eric Garner, 43. Ambos homens negros e mortos sem provas concretas. Michael foi morto pelo policial Darren Wilson, que procurava por suspeitos de roubo e então abordou o jovem de 18 anos. Eric Garner foi morto por enforcamento por 4 policiais brancos entre os quais um se chamava Daniel Pantaleo. Ambas as vítimas estavam desarmadas e os policiais responsáveis pelas mortes não foram indiciados.

Porém, foi em 2020 que o Black Lives Matter se tornou ainda mais influente e presente nos protestos feitos por diversos lugares do mundo, principalmente nos Estados Unidos. Isso ocorreu devido a morte de George Perry Floyd Jr.

CASO GEORGE FLOYD

George Floyd foi um homem afro-americano que morreu aos 46 anos de idade, após tentar respirar por 9 minutos enquanto o policial Derek Chauvin mantinha seu joelho pressionado contra o pescoço de George. O assassinato ocorreu na cidade de Minneapolis, no estado de Minnesota nos Estados Unidos.

O que causou esse acontecimento foi a ligação do funcionário de uma lanchonete onde George comprava cigarros. O funcionário alegou que George usou uma nota falsa de US\$ 20 e então ligou para a polícia. Então, após a chegada dos policiais e sem qualquer investigação da acusação, George foi detido e morreu asfíxiado.

O infeliz caso em específico engajou ainda mais a hashtag #BlackLivesMatter e mobilizou milhares de pessoas a irem às ruas protestar em justiça de George Floyd. Como em 2020 vivia-se um cenário pandêmico do Coronavírus, as manifestações ganharam mais força no meio digital.

PRESENÇA DA #BLACKLIVESMATTER NAS REDES

O Twitter (hoje nomeado como X) e o Instagram foram as redes de maior propagação do caso George Floyd e consequentemente do movimento do BLM. O dia 02/06/2020 – segundo registro captados através do site interno da “Globo gente” – foi o dia em que a hashtag #blackoutTuesday atingiu seu pico no instagram. Essa hashtag

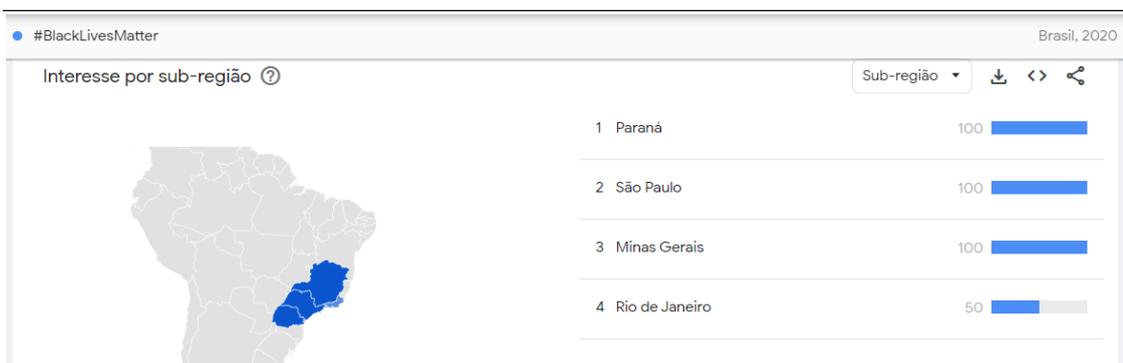


Figura 03 - Gráfico de Interesse em “#BlackLivesMatter” por Sub-Região
Fonte: Google Trends

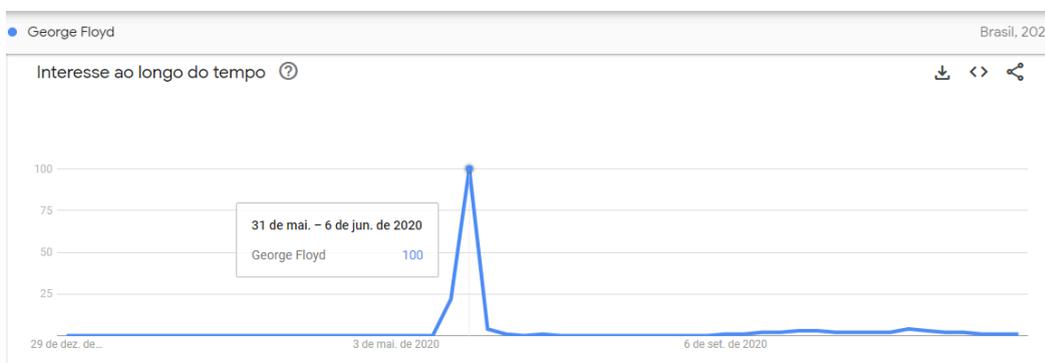


Figura 04 - Gráfico de Interesse em “George Floyd”
Fonte: Google Trends



Figura 05 - Gráfico de Interesse em “George Floyd” por Sub-Região
Fonte: Google Trends

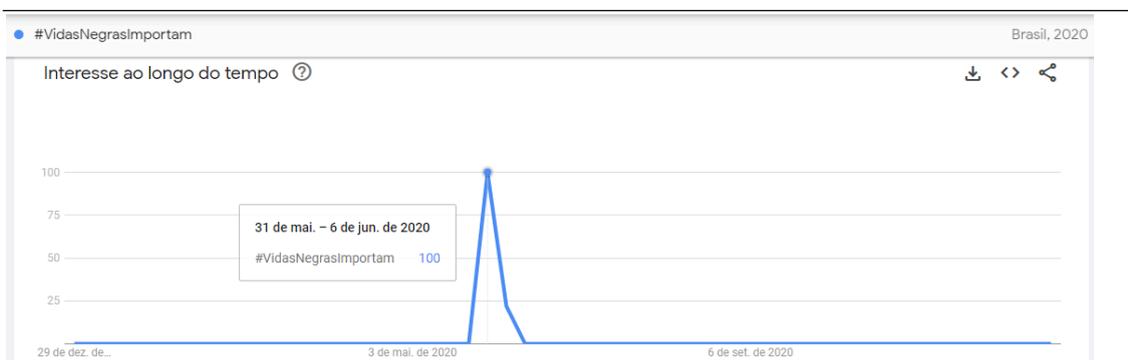


Figura 06 - Gráfico de Interesse em “#VidasNegrasImportam”
Fonte: Google Trends



Figura 07 - Gráfico de Interesse em “#VidasNegrasImportam” por Sub-Região
Fonte: Google Trends

Movimentos como o Black Lives Matter se fundamentam no inconformismo da realidade construída historicamente, aliada a identificação com a causa, desse modo, surge a necessidade de lutar por mudança devido aos casos de violência contra a comunidade que acontecem diariamente. Para fortalecer o debate e o movimento é fundamental ter espaços para promover a participação de todos, por isso o uso da comunicação digital é essencial para ganhar visibilidade e força.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico possibilitou à sociedade uma nova forma de manifestar e lutar pelos seus direitos por meio do ativismo digital. Isso porque, mesmo a longa distância, ela é capaz de se organizar dentro dos espaços digitais e engajar temas considerados relevantes.

O uso das hashtags nesse contexto permite a união dessa sociedade em prol de uma causa e, assim, desempenha um papel importante na participação do ativismo digital, já que facilitam as buscas, ampliam os temas e distribuem o assunto para mais pessoas. O movimento “Black Lives Matter” é um dos grandes exemplos de como essa organização pode ser efetiva, tomar força rapidamente e não só influenciar o público a falar do assunto, como também forçar o posicionamento de grandes marcas e figuras como artistas, jogadores de futebol e outros.

Os movimentos políticos contemporâneos têm encontrado na comunicação digital um meio para a organização, mobilização e disseminação de suas ideias. As plataformas digitais, como redes sociais, blogs e fóruns online, proporcionam um espaço de interação direta com um público amplo e diversificado, já que superam as limitações de localidade dos meios de comunicação tradicionais. Essa capacidade de alcance e de interação imediata permite que movimentos políticos articulem suas mensagens de maneira mais eficiente, assim como o #BlackLivesMatter. Além disso, a comunicação digital facilita a formação de redes de apoio e solidariedade.

Essa interação entre homem e máquina, na perspectiva de Massimo Di Felice, permite compreender mais abertamente a dinâmica de como os ciberativistas se organizam e perpetuam os movimentos sociais dentro das redes, uma vez que ela atua como um porta-voz com alta potência de furar a bolha e atingir cada vez mais e mais pessoas.

Em última análise, a contribuição do pensamento teórico de Di Felice chama atenção para como essas dinâmicas têm se transformado ao longo dos anos dada a maneira como o avanço das mídias digitais se faz cada vez mais presente e, junto com ele, a sociedade se organiza para adaptar suas demandas e urgências. Dessa forma, o ciberativismo têm se tornado cada vez mais forte assim como no caso estudado.

REFERÊNCIAS

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo: da ação social para o ato conectivo**. – 1ª ed. – São Paulo: Paulus Editora, 2017. – Coleção Comunicação.

DI FELICE, Massimo. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. Matrizes, v. 7, n. 2, p. 49-71, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2021, p. 233 - 266.

PICHE, Cláudia. **Massimo Di Felice, a rede é a solução**. Ideia sustentável, 2014. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/entrevista-especial-massimo-di-felice/>. Acesso em: 27 de jan. 2024.

SILVA, Rodrigo de Santana; LEMES, Renan Monezi. **Black Lives Matter: a dinâmica das interações que complexificam as práticas de ativismo social no instagram**. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 148–163, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/5655> . Acesso em: 30 jan. 2024.

OLIVEIRA, Dennis de. **Periferias insurgentes: ações culturais de jovens na periferia de São Paulo**. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773100> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/657. Acesso em 12 junho. 2024.